

RELATÓRIO Nº , DE 2010

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 304, de 2010 (Mensagem 658, de 25/11/2010, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor CARLOS HENRIQUE CARDIM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério de Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Noruega, e, cumulativamente, junto à República da Islândia.*

RELATOR: Senador MARCO MACIEL

O Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor Carlos Henrique Cardim, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Noruega, e, cumulativamente, junto à República da Islândia.



A Constituição Federal, no art. 52, inciso IV, atribui competência privativa ao Senado Federal para aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraímos, para este Relatório, as informações que se seguem.

Carlos Henrique Cardim, nascido no dia 31 de maio de 1948, em São Paulo, filho de Walfredo Henrique Cardim e Adauta de Almeida Cardim, concluiu, em 1975, o curso de Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Tornou-se Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo em 1994. É professor da Universidade de Brasília, desde 1976, sendo fundador do Departamento de Relações Internacionais e Ciência Política, Decano de Extensão (1978-1983) e Presidente do Conselho Editorial da Editora da UnB (1978-1983).

Ingressou na carreira de diplomata após ter concluído o curso de preparação do Instituto Rio Branco em 1976. Ascendeu a Conselheiro em 1994; a Ministro de Segunda Classe em 2001; e a Ministro de Primeira Classe em 2006, todas às vezes por merecimento.

Destacam-se, entre outros, os seguintes cargos exercidos: Segundo-Secretário na Embaixada do Brasil em Buenos Aires (1984); Assistente do Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República (1986); Primeiro-Secretário na Embaixada do Brasil em Santiago (1990); Membro da Comissão Sul-Americana de Paz (1992); Conselheiro no Consulado-Geral em Santiago (1993);



SENADO FEDERAL

Diretor do Centro de Estudos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (1997); Diretor do Centro de Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência e Tecnologia (1999); Cônsul do Brasil na Ciudad Guayana, na Venezuela (1995); Ministro-Conselheiro na Embaixada do Brasil em Washington (2003); Ministro-Conselheiro na Embaixada do Brasil em Assunção (2005); Diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais da Fundação Alexandre Gusmão (2005).

Recebeu inúmeras condecorações e teve várias obras publicadas. Destaca-se a seguinte tese defendida no Centro de Altos Estudos – CAE do Instituto Rio Branco – IRBr: “A Política Exterior da República: a contribuição de Rui Barbosa e sua atualidade”.

Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco, em 2010.

O Reino da Noruega, país onde o diplomata representará o Brasil, tem uma população de 4,7 milhões de habitantes. Oslo é a capital. A língua oficial é o norueguês; no norte também fala-se o sámi – língua falada pelos indígenas. O país é uma monarquia parlamentarista. Os noruegueses exercem a democracia; respeitam os direitos humanos e o meio ambiente; crêem no multilateralismo, no estado de direito.

A Noruega é um dos países mais ricos e igualitários do mundo. Possui o mais alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Também tem grande liquidez financeira. Apesar de ter um número reduzido de habitantes, possui um PIB de US\$ 450 bilhões (2008). Assim, é uma das 25 maiores economias do mundo. A

população desfruta da prestação de serviços públicos de alta qualidade.

A Noruega pertence à Associação Européia de Livre Comércio (AELC) e integra o Espaço Econômico Europeu (EEE). Entretanto, não é membro da União Européia (EU). A população norueguesa, por duas vezes, por meio de referendo, rejeitou o ingresso do país na UE.

O Brasil é o principal parceiro comercial da Noruega na América Latina; e, a partir de 2006, a Noruega assumiu a posição de principal mercado de destino das exportações brasileiras aos países nórdicos. O comércio bilateral entre os dois países tem crescido significativamente nos últimos anos. Em 2009, o intercâmbio bilateral foi de US\$ 1,1 bilhão.

Os principais destinos dos investimentos noruegueses no Brasil são: petróleo e gás; construção naval, serviços marítimos e navegação; mineração; bioenergia; papel e celulose. Além disso, como reflexo do grau de prioridade que a Noruega atribui às relações bilaterais com o Brasil, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega anunciou a elaboração da "Estratégia para o Brasil", com a apresentação ao Parlamento do "Plano de Ação para o Brasil". Ademais, grandes empresas brasileiras dos setores de mineração e agroindústria possuem investimentos significativos no país nórdico.

A República da Islândia, país onde o diplomata também representará o Brasil, tem uma população de 307 mil habitantes. Reiquiavique é a capital. Fala-se o islandês e, o inglês. O país é uma república parlamentarista democrática.



Apesar da distância física e do pouco contato político, comercial e cultural, Brasil e Islândia mantêm relações cordiais.

No século passado, um pequeno grupo de islandeses emigrou para o Brasil; assim, descendentes desse grupo ainda mantêm contatos com seus ancestrais nórdicos. O Arquivo da Islândia guarda correspondências enviadas por esses emigrantes.

Os dois países não mantêm embaixadas residentes nos seus territórios. Dessa forma, a representação brasileira junto ao governo islandês é feita pela Embaixada do Brasil em Oslo. Há um Consulado Honorário do Brasil em Reykjavík.

Verifica-se apoio recíproco a candidaturas em foros internacionais. Destacam-se o apoio brasileiro à candidatura islandesa a membro não-permanente do CSNU (biênio 2009-2010) e o co-patrocínio da Islândia à resolução do G-4 sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

As exportações brasileiras para a Islândia saltaram de US\$ 12,8 milhões em 2008 para US\$ 132,4 milhões em 2009. O Brasil é um dos principais fornecedores de alumina para a indústria islandesa.

A Islândia é membro de várias organizações e estruturas internacionais de caráter regional: Associação Européia de Livre Comércio, OTAN, OCDE, OSCE, Conselho da Europa, Conselho do Ártico. Além disso, apresentou pedido de adesão à União Européia em julho de 2009. Assim, o Parlamento Europeu aprovou resolução em favor do ingresso da Islândia em sua comunidade, mas com



ressalvas. Solicitou ao governo de Reiquiavique que proibisse a atividade baleeira em seu território pois é uma prática contrária à legislação comunitária. Também, antes desse ingresso, o país necessita concluir a reforma do seu sistema de supervisão financeira.

Pelo exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, em

, Presidente

Senador **MARCO MACIEL**, Relator